

V. 06, N.28 Jul./Dez. 2025

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE CURTA DURAÇÃO SOBRE BULLYING EM CONTEXTO EDUCATIVO: IMPACTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EVALUATION OF THE SHORT COURSE ON BULLYING IN EDUCATION: IMPACT ON TEACHER TRAINING

EVALUACIÓN DEL CURSO BREVE SOBRE EL BULLYING EN LA EDUCACIÓN: IMPACTO EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

Silvana Sousa

Instituto Politécnico de Bragança

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-4096-8043>

Bruno F. Gonçalves

CITED, Instituto Politécnico de Bragança

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-7541-3673>

Vítor Gonçalves

CITED, Instituto Politécnico de Bragança

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-0645-6776>

Resumo: Cada vez mais, o *bullying* torna-se um tópico importante de estudo na vida das crianças e dos jovens, especialmente nos últimos anos. Isso decorre do facto de esta problemática ter-se instalado de forma muito agressiva na vida dos alunos, pais e professores, tornando urgente a necessidade de controlo. Note-se que o *bullying* pode ocorrer em qualquer lugar e a qualquer hora, manifestando-se de diversas formas, desde violência física, verbal e psicológica até ao *cyberbullying*, através do computador e das redes sociais. Com base nesta problemática, considera-se importante estudar o *bullying* no contexto do ensino básico, uma vez que é fundamental colaborar no estudo e prevenção deste tema, especialmente em idades mais jovens. Este artigo expõe e analisa os resultados da investigação sobre a implementação de um MOOC (Curso Online Aberto e Massivo) e de uma Ação de Curta Duração (ACD), destinados à formação de docentes sobre a temática do *bullying*. O estudo envolve a participação de 51 professores, divididos por sessões via Zoom, onde foram avaliadas a assimilação de conteúdos, a organização do curso e a relevância do MOOC. O artigo divide-se em três secções: conhecimento prévio, conhecimento adquirido e avaliação do funcionamento da ACD. Os resultados mostram a importância de iniciativas como esta para o desenvolvimento profissional de professores, em particular no combate ao *bullying* nas escolas.

Palavras-chave: ACD. Bullying. Educação. Formação de Professores. MOOC.

Abstract: Bullying is increasingly becoming an important topic of study in the lives of children and young people, especially in recent years. This stems from the fact that this problem has taken a very aggressive hold in the lives of students, parents and teachers, making the need for control urgent. It should be noted that bullying can occur anywhere and at any time, manifesting itself in a variety of ways, from physical, verbal and psychological violence to cyberbullying, via the computer and social networks. Based on this problem, it is considered important to study bullying in the context of primary education, since it is fundamental to collaborate in the study and prevention of this issue, especially at a younger age. This article presents and analyzes the results of research into the implementation of a MOOC (Massive Open Online Course) and a Short Course Action (SDA), aimed at training teachers on the subject of bullying. The study involved the participation of 51 teachers, divided into sessions via Zoom, where the assimilation of content, the organization of the course and the relevance of the MOOC were evaluated. The article is divided into three sections: prior knowledge, acquired knowledge and evaluation of the functioning of the DCA. The results show the importance of initiatives like this for the professional development of teachers, particularly in the fight against bullying in schools.

Keywords: DCA. Bullying. Education. Teacher training. MOOC.

Resumen: El bullying se está convirtiendo cada vez más en un importante tema de estudio en la vida de niños y jóvenes, especialmente en los últimos años. Ello se debe a que este problema se ha instalado de forma muy agresiva en la vida de alumnos, padres y profesores, por lo que se hace urgente la necesidad de controlarlo. Cabe destacar que el bullying puede ocurrir en cualquier lugar y en cualquier momento, manifestándose de diversas formas, desde la violencia física, verbal y psicológica hasta el cyberbullying a través de la computadora y las redes sociales. Partiendo de esta problemática, se considera importante estudiar el bullying en el contexto de la educación primaria, ya que es fundamental colaborar en el estudio y prevención de esta problemática, especialmente en edades tempranas. Este artículo presenta y analiza los resultados de una investigación sobre la implementación de un MOOC (Massive Open Online Course) y un Curso Corto de Acción (SDA) dirigidos a la formación de profesores en el tema del bullying. El estudio contó con la participación de 51 profesores, divididos en sesiones vía Zoom, en las que se evaluó la asimilación de contenidos, la organización del curso y la relevancia del MOOC. El artículo se divide en tres secciones: conocimientos previos, conocimientos adquiridos y evaluación del funcionamiento del ACA. Los resultados muestran la importancia de iniciativas como ésta para el desarrollo profesional de los profesores, en particular en la lucha contra el acoso escolar.

Palabras clave: ACD. Bullying. Educación. Formación del profesorado. MOOC.

INTRODUÇÃO

Há uma enorme necessidade para que se forneçam cursos ou programas que criem um ambiente de aprendizagem saudável para os alunos, com um treino de conscientização que aborde o *bullying* e que inclua o aluno, a família e o professor de forma integrada, bem como a

necessidade de estudos que avaliem os efeitos a longo prazo destes cursos ou programas.

Estes programas permitirão que as escolas, as empresas e outras instituições trabalhem com direção a uma solução, aumentando assim a conscientização sobre o problema do *bullying*, bem como a diminuição das taxas do mesmo (Karatas & Ozturk, 2020). Neste caso, o objetivo é avaliar a existência de programas/cursos desenvolvidos para lidar com o *bullying* nas escolas primárias, por parte dos professores.

3

- Os professores com experiências de ensino diferentes podem ter dificuldades na identificação dos diferentes tipos de *bullying*;
- O género pode ser um fator dificultador na identificação de casos de *bullying*;
- As diferenças no grau académico dos professores pode ser motivo de dificuldade na identificação dos tipos de *bullying* (Kochenderfer-Ladd & Pelletier, 2008).

Deste modo, considera-se a formação de professores com MOOC fundamental, pois pode dar suporte aos aspetos acima referenciados. A formação ministrada de igual forma a todos os docentes faz com que os mesmos fiquem em conformidade relativamente à preparação e aos conhecimentos adquiridos para trabalhar com os casos de *bullying*.

Além disso, os MOOC sobre esta temática podem auxiliar os diretores das instituições educativas (escola) a julgar quais os cursos de formação que devem ser fornecidos para que grupos de professores com formação específica variável possam melhorar o seu desenvolvimento profissional de identificação e intervenção no *bullying* (Chen *et al.*, 2018).

Para que os participantes assimilassem os conhecimentos da melhor forma e conseguissem perceber toda a estrutura do MOOC e conceitos lá disponibilizados, foi construído um plano/guião de aprendizagem para a

ACD. Nesta efetuaram-se as atividades do MOOC, discutiram-se diversos temas e artigos e, conseqüentemente procedeu-se ao preenchimento de um questionário de avaliação.

A observação da ACD por parte dos formadores participantes, bem como, o preenchimento do questionário permitiram observar os objetivos de estudo, correspondentes às questões de investigação.

4

ESTADO DA ARTE

O bullying é um conceito abrangente que pode, potencialmente, causar controvérsia quanto ao seu significado, gravidade e relação com outras construções, uma vez que é um problema universal nas escolas (Amorim, 2017). O bullying que ocorre de forma repetida causa danos irreparáveis e é considerado uma questão social, fazendo parte de uma forma de agressão (Dwiningrum *et al.*, 2020).

Existem vários tipos de bullying, que podem incluir trocar, agredir, intimidar os outros e espalhar informações falsas (Afroz & Husaain, 2015). Pode ser dividido em duas categorias: bullying direto e bullying indireto. O bullying direto envolve contacto físico, como bater, agredir ou intimidar, ou qualquer outro comportamento que cause dano à vítima.

Por outro lado, o bullying indireto manifesta-se através de observações desrespeitosas, que afetam a vítima psicologicamente (Dwiningrum *et al.*, 2020). Segundo a literatura, os alunos do sexo masculino tendem a praticar mais o bullying direto, enquanto as alunas do sexo feminino são mais propensas ao bullying indireto (Alter & Haydon, 2017).

A realidade atual mostra que a violência está em crescimento e, quer estejamos preparados ou não, ela invade espaços que outrora eram

considerados seguros, como a família, a comunidade e, até mesmo, as escolas.

A violência escolar, muitas vezes denominada bullying, tem sido um tema de estudo e discussão em todo o mundo. A todo o momento surgem relatos e notícias envolvendo crianças, adolescentes e adultos que guardam mágoas e ressentimentos dos tempos em que eram estudantes. Face aos elevados índices de violência escolar identificados em investigações, o bullying passou a ser considerado um fenômeno carregado de significados.

A violência escolar já existe há bastante tempo, mas não era identificada como um problema, nem se estudavam as suas consequências. O bullying é definido como todas aquelas atitudes agressivas, intencionais e repetidas, sem motivo aparente, praticadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Este tipo de violência ocorre num contexto de desigualdade de poder, colocando a vítima numa posição desvantajosa, de onde não consegue defender-se de forma eficaz (Olweus, 2004).

O bullying é considerado uma subcategoria do comportamento agressivo, particularmente disseminado nas escolas, onde crianças e adolescentes infligem danos ou desconforto, de forma consciente e repetida, a outras pessoas ou grupos (Olweus, 1993).

Os comportamentos de *bullying* nas escolas

A maior parte da literatura disponível está mais preocupada com o *bullying* em geral e não está relacionada a achados de pesquisa específicos (Rigby, 2018). O *bullying* é um tipo de interação social que tem impacto nas escolas e na sociedade. Assim, o comportamento dos autores ou vítimas, juntamente com outros fatores, depende do ambiente escolar (Sampasa-Kanyinga et al., 2014).

O *bullying* é uma forma única de comportamento agressivo e se manifesta em vários padrões de relacionamentos. Entre os efeitos do *bullying* na vítima estão o declínio do desempenho acadêmico devido à perda de interesse na aprendizagem, faltar às aulas e faltar à escola por medo, auto-culpa juntamente com a incerteza sobre as habilidades e potencial (Afroz & Husaain, 2015). Esses efeitos foram identificados para manter efeitos severos e duradouros na vítima.

O *bullying* é uma questão mundial, independentemente do sexo, idade, posição, raça, cultura ou religião (Dwiningrum et al., 2020). Com base em um estudo internacional realizado em 2015, o *bullying* entre estudantes em alguns países está em uma taxa alarmante. A consciência contra o *bullying* ajuda os alunos que enfrentam circunstâncias semelhantes a chegar a uma resolução quando são intimidados.

Estudantes com um nível significativo de conduta de *bullying* são inclinados a não intimidar, enquanto estudantes que raramente são intimidados serão, em geral, mais dominadores sobre outros alunos (Pšunder, 2010). Assim, os professores desempenham um papel crucial na facilitação de intervenções adequadas em casos de *bullying* relacionados com a escola (Dwiningrum et al., 2020).

As personagens do *bullying*

Ao longo dos episódios de *bullying* papéis vão sendo criados e reforçados. (Oliveira, 2012) identifica os personagens envolvidos neste cenário como autores (ou agressores), alvos (ou vítimas) e testemunhas (ou espectadores) conforme suas atitudes diante da situação de *bullying*. Constata-se ainda que não existe idade para ser agressor ou vítima de *bullying* (Oliveira, 2012).

Até mesmo crianças tem capacidade de agredir outras crianças, mesmo com pouca idade eles são capazes de organizar um cerco a certas crianças o que depois encontram dificuldades em abandonar seus papéis com o passar do tempo. O autor de *bullying* é tipicamente popular; tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais; pode mostrar-se agressivo inclusive com os adultos; é impulsivo; vê sua agressividade como qualidade; tem opiniões positivas sobre si mesmo; é geralmente mais forte que seu alvo; sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros (Cardoso, 2015).

Eles apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam serem contrariados ou frustrados e geralmente estão envolvidos em atos de pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado (Oliveira, 2012).

Assim, os agressores possuem traços de personalidade que envolvem o desrespeito e a maldade e, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado através da força física ou de intenso assédio psicológico (Boyes et al., 2014)).

Fatores de risco

Podemos observar um grande número de fatores externos e internos que predis põem maior ou menor risco aos personagens envolvidos em *bullying*. Estes riscos da manifestação do *bullying* estão relacionados, muitas vezes, a fatores socioeconômico e culturais, bem como aspectos inatos de temperamento e influência familiar, de amigos, da escola e da comunidade (Zych et al., 2019).

Inúmeras correntes filosóficas, psicológicas, antropológicas e pedagógicas tentam explicar o *bullying*, e a maioria aponta para os

seguintes aspetos: carência afetiva, ausência de limites, afirmação dos pais sobre os filhos através de maus-tratos e explosões emocionais violentas, excessiva permissividade, exposição prolongada às inúmeras cenas de violência exibidas pela mídia e pelos games, e facilidade de acesso às ferramentas oferecidas pelos modernos meios de comunicação e informação (Seixas, 2006).

Debarbieux (2006), caracteriza os fatores de risco como sendo:

- Individuais: os problemas mais relacionados são complicações natais, problemas de saúde, distúrbios psicológicos internalizados, temperamento, agressividade, abuso precoce de drogas e álcool, entre outros;
- Familiares: maus-tratos e abuso sexual dos pais (familiares), a falta de interesse e empenho nas atividades escolares, ou ainda nas atividades de tempo livres do aluno, o estilo parental de educar podendo ser repressivo e autoritário, castigo físico, rigidez e a indiferença;
- Associados à escola: o insucesso escolar, o abandono escolar, problemas disciplinares frequentes, as mudanças frequentes de escola;
- Ligado aos pares: pertencer a uma gang, o isolamento, os conflitos entre pares, e meio social, pobreza, a desorganização comunitária, a exposição à violência e ao racismo (Oliveira, 2012).

A grande maioria dos autores sustenta que as características gerais da escola, as normas disciplinares e a forma como os professores lidam com determinados valores e se relacionam com os alunos pode implicar em grandes diferenças quanto às taxas de *bullying*. (Luiz da Silva *et al.*, 2013) considera que a relação professor-aluno poderá ser estabelecida por

inúmeros fatores desagradáveis, que acabam por influenciar o estabelecimento de um ambiente desagradável na sala de aula.

Programas de intervenção

Atualmente o *bullying* deixou de ser uma preocupação a ser tratada apenas a nível educativo e passou a ser considerado um problema de saúde pública, exigindo-se intervenções efetivas e permanentes. Devido a isso, vários programas anti-*bullying* vêm sendo adotados e implementados nas escolas e por instituições. A atuação face à problemática do *bullying* deve assumir sempre um duplo caráter: preventivo e de atuação (Sampasa-Kanyinga *et al.*, 2014).

Ao nível preventivo o autor propõe: um compromisso escrito da comunidade educativa contra o *bullying*; ações de promoção de um ambiente escolar humanista; direção da escola “visível” e encorajadora frente à atuação de professores, alunos, auxiliares e pais; estreitas relações entre a escola e a comunidade, e por fim, promoção de uma cultura de diálogo entre o grupo de professores. Ao nível atuação o autor defende: identificação das situações-problema (onde, quando, envolvidos e porquê); propostas de intervenção a 360° (alunos, professores, pais e colaboradores escolares); identificação dos recursos humanos da escola e da comunidade; implementação de um plano de ação a 360°; quantificação dos objetivos e metas a atingir e, finalmente, avaliação (Rigby, 2018).

Na sua proposta de prevenção à violência envolvendo alunos, pais e professores, a autora indica os princípios básicos que consistem em aprender a ouvir com atenção, consideração e sensibilidade e ainda queixar-se do que não gosta sem ofender, humilhar ou atacar a pessoa. O essencial é atacar o problema e não a pessoa, neutralizar a raiva quando esta se intensifica para que não se corra o risco de acabar em atos violentos. Dizer o que gosta com relação ao que os outros dizem ou fazem, descarregar as

tensões inevitáveis de modo saudável, tolerar as diferenças e usar métodos não violentos para colocar limites e favorecer a disciplina são as atitudes corretas (Alter & Haydon, 2017).

Estratégias para o ensino criativo

10

O ensino criativo é uma estratégia para que os professores reconheçam as habilidades dos alunos para dar mais poder e proporcionar oportunidades para a sua vez de eventos. Enquanto isso, essa estratégia também é descrita usando uma abordagem visionária para tornar o ensino e a aprendizagem mais agradáveis e produtivos. Para praticar o ensino criativo, o professor deve possuir alguns princípios (Dwiningrum *et al.*, 2020). Os professores devem ser capazes de explorar a sua identidade e potencial para desenvolver a capacidade e sensibilidade para pensar criativamente.

Isso, por sua vez, pode ajudá-los a se tornarem indivíduos criativos. Neste contexto, os professores também devem ser capazes de integrar o conhecimento local para construir criatividade na condução da aprendizagem em sala de aula. Através do qual o pensamento criativo e o pensamento crítico poderiam melhorar-se e complementar-se mutuamente (Afroz & Husaain, 2015)).

O ensino criativo leva à aprendizagem criativa não é apenas um fator essencial para superar as complexidades da mudança social, mas também atua como um catalisador na criação de uma sociedade do conhecimento global rapidamente emergente. Assim, a aprendizagem criativa deve ser a área de foco principal em todas as disciplinas e em todos os níveis de grau. Além disso, os educadores também precisam entender os fatores que impulsionam a aprendizagem criativa (Aryuni, 2017).

Massive Open online Courses (MOOC)

Os MOOC são cursos online desenvolvidos para serem frequentados por qualquer pessoa, admitindo centenas de participantes, de forma interativa e em acesso livre, sendo os seus conteúdos gratuitos e sem restrições de acesso.

Compreende-se os MOOC como forma de compreender o processo de desenvolvimento profissional de professores num ambiente conectivista (Siemens, 2006), pois estes oferecem “uma nova gama de possibilidades desafiantes para ampliar o acesso a uma educação de qualidade, uma vez que permitem a criação de grandes comunidades de prática” (Gonçalves, 2018a).

De acordo com Siemens (2005), os MOOC “são uma continuação da tendência em inovação, experimentação e do uso da tecnologia iniciada pelo ensino a distância e online, para oferecer oportunidades de aprendizagem de forma massiva”. Um MOOC pode ser definido como um curso que visa uma participação interativa em larga escala e em rede. Assim, pode considerar-se que um MOOC fornece acesso aberto, baseado num modelo de educação a distância, promovendo uma participação interativa em larga escala e pode ser um dos modos mais versáteis de oferecer educação de qualidade, especialmente para aqueles que residem em regiões distantes ou desfavorecidas (Gonçalves, 2018b)

Os MOOC, como uma das modalidades de educação a distância mais recentes, podem contribuir para a implementação de vários tipos de comunidades, visto que a aprendizagem, suportada ou mediada por esta tecnologia, “ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas” (Siemens, 2006, p.89).

MÉTODO

Este artigo baseia-se na avaliação do estudo de caso sobre a criação de um MOOC e sua consequente aplicação em uma ACD. A criação do curso foi feita na modalidade de xMOOC e na plataforma escolhida para o efeito, a *Udemy*. O MOOC designa-se por “STOPit” - *Bullying* no 1º Ciclo do Ensino Básico e destinava-se aos professores desse mesmo ciclo e, consequentemente, a outros agentes educativos como, por exemplo, os encarregados de educação e os alunos.

Por sua vez a ACD foi realizada via ZOOM, dado aos constrangimentos da pandemia, com um total de 51 participantes. Na ACD, efetuaram-se as atividades do MOOC, discutiram-se diversos temas e artigos e, consequentemente, procedeu-se ao preenchimento do questionário de avaliação. Assim, dividiu-se o curso MOOC em três partes correspondentes aos três dias. Em cada dia, os formandos assistiam às vídeo-aulas correspondentes e realizavam os exercícios de modo livre com a nossa supervisão e ajuda sempre que precisavam.

No final aplicou-se o questionário estruturado para responder às dimensões avaliadas (conhecimento prévio sobre bullying, conteúdos do curso, funcionamento da ACD). Este está avaliado numa escala de *lickert* de 6 pontos, onde o 1 corresponde a discordo totalmente e o 6 a concordo totalmente.

Todos os dados recolhidos foram analisados utilizando a análise descritiva, assim:

1. Sumarização dos Dados: Percentagens e médias, para ter uma visão geral dos dados.

Visualização dos Dados: Criação de gráficos e tabelas para representar os dados de forma visual e proporcionar a clarificação

exata do que os professores aprenderam com a ACD e a diferença que este tipo de curso MOOC causa ao ensino da temática.

Relativamente à opção de ter uma escala de 6 pontos depreende-se por:

- Maior Variedade de Respostas: Com uma escala de 6 pontos, os participantes têm uma opção adicional para expressar sua opinião ou nível de concordância. Isso pode permitir uma maior nuance nas respostas e uma melhor captura da variedade de opiniões.
- Neutralidade: Uma escala de 6 pontos pode incluir uma opção neutra no meio da escala, o que permite que os participantes indiquem que não têm uma opinião forte sobre o assunto. Isso pode ajudar a evitar viés de resposta e garantir que as respostas sejam mais precisas. Este questionário conta com opções neutras.
- Sensibilidade: Uma escala de 6 pontos pode ser mais sensível a mudanças ou nuances nas opiniões dos participantes. Isso pode ser útil em pesquisas ou avaliações onde é importante capturar pequenas diferenças de percepção ou atitude.
- Melhor discriminação: Com mais pontos na escala, pode ser mais fácil para os participantes diferenciar entre os diferentes níveis de concordância ou avaliação. Isso pode levar a respostas mais precisas e úteis.

Por fim, todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, garantindo o seu consentimento informado. A confidencialidade dos dados foi protegida através da anonimização das informações recolhidas e do seu armazenamento seguro.

RESULTADOS

Os resultados aqui descritos são baseados na avaliação da ACD feita pelos alunos através do questionário aplicado no final da mesma. Compreende-se então a caracterização dos participantes e todos os conhecimentos que eles possuíam e adquiriram antes, durante e depois da ACD.

14

Caracterização dos participantes

Em 51 (100%) participantes 42 (90%) são mulheres e 9 (9,8%) são homens. Estes dados podem indicar que as mulheres no ensino são mais suscetíveis a estas problemáticas. Relativamente à faixa etária o maior intervalo corresponde às idades de 46 e 55 anos, 57% respetivamente. Estas idades revelam que pela problemática do bullying ser uma preocupação das escolas atual, que antes não era visto nem tratado da mesma forma, os professores têm a necessidade de se aperfeiçoar e saber como intervir.

Os professores aqui presentes na sua maioria lecionam no 1º ciclo do ensino básico, num total de 63%, não só porque o MOOC se fundamenta, essencialmente, neste ciclo, mas, também, porque é fundamental a intervenção e prevenção em idades mais jovens.

Conhecimento dos Participantes Antes da ACD

Tabela 1 – Conhecimentos sobre o *bullying* antes da ACD

Antes da ACD, a minha opinião no contexto do bullying era:	Discordo totalmente					Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6
1- Já conhecia o conceito de bullying.	6	0	0	9	17	19
2- Já conhecia a definição de bullying. Consiste numa criança ou jovem que está a ser vitimizado(a) quando é exposto(a), repetidamente e durante algum tempo, a ações negativas de um ou mais indivíduos.	0	0	2	12	18	19
3- Já distinguia as diferentes tipologias de bullying.	3	9	22	0	12	5
4- Já conseguia identificar comportamentos de bullying.	0	0	7	20	21	3
5- Já sabia distinguir sentimentos associados a situações de bullying.	0	2	9	19	18	3
6- Já conhecia as formas de lidar com situações de bullying.	0	5	12	23	11	0
7- Já conhecia as linhas de apoio e métodos de prevenção.	0	8	9	24	9	1
8- Já identifico a maioria dos sentimentos associados ao bullying.	0	0	3	18	22	8

Apesar de existir uma compreensão geral do conceito na análise das opiniões dos participantes, relativamente ao seu conhecimento sobre o bullying antes da ACD, foi possível apurar resultados importantes. O Gráfico 1, composto por 8 categorias relacionadas com o tema do bullying, destaca-se em várias áreas. Nas categorias 1 e 2, que abordam as definições de bullying, a maioria dos participantes, um total de 36 (70,6%), já conhecia os conceitos básicos da problemática. No entanto, observou-se que, no que respeita às tipologias do bullying, a maioria dos participantes demonstrava desconhecimento. Essa falta de conhecimento é refletida no ponto 3 da escala, com 22 (43,1%) dos participantes a indicarem uma compreensão limitada sobre os diferentes tipos de bullying. Além disso, 12 (23,5%) dos participantes assinalaram os pontos 1 e 2 da escala, indicando um nível ainda menor de entendimento sobre o tema.

As restantes categorias estão, em grande parte, distribuídas no ponto 4 da escala de *Likert*, sugerindo que os participantes têm conhecimentos suficientes para concordar com as afirmações, mas carecem de uma compreensão aprofundada. Em conclusão, verificou-se que, embora os

participantes possuísem alguma informação generalizada sobre o bullying, havia lacunas significativas nos tópicos mais específicos, como as várias tipologias e as formas adequadas de lidar com estas situações.

Quando se compara as categorias 1 e 2 com as restantes 6 do gráfico, torna-se evidente que a maioria dos participantes já tinha algum contacto com o conceito de bullying, principalmente através de discussões e informações gerais, mas faltava-lhes uma abordagem mais prática e aplicada. Esta tendência também é evidente na categoria 7, onde se nota a mesma dificuldade em aplicar o conhecimento de forma prática e eficaz no contexto educacional.

Esses resultados indicam a necessidade de formações mais detalhadas e práticas, que abordem de forma específica as várias tipologias de bullying e as estratégias adequadas para lidar com cada uma delas, garantindo que os professores e educadores possam atuar de forma mais eficaz no combate a esta problemática nas suas instituições de ensino.

Conhecimento Adquirido Durante o MOOC

Tabela 2 – Opinião sobre os conteúdos da ACD

A minha opinião sobre os conteúdos e secções:	Discordo totalmente					Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6
1- O MOOC correspondeu às minhas expectativas iniciais.	0	0	0	5	20	26
2- A secção 1, correspondente à apresentação do MOOC, contribuiu para a compreensão e funcionamento do mesmo.	0	0	0	2	23	26
3- A secção 2, correspondente às noções sobre o que é o bullying, contribuiu para a compreensão da temática do bullying.	0	0	0	2	15	34
4- A secção 3, tipologias do bullying, foi relevante para compreender as várias tipologias e distingui-las de outros tipos de violência.	0	0	0	3	15	33
5- A secção 4 contribuiu para o conhecimento sobre comportamentos desviantes.	0	0	0	3	15	33
6- A secção 5 corresponde às medidas de prevenção da temática do bullying.	4	1	0	4	18	24
7- Esta é uma opção de controlo. Selecione a opção mais à esquerda.	37	1	3	1	6	3
8- A secção 6 apresenta a componente da inteligência emocional no contexto do bullying.	0	0	1	4	19	27
9- As secções 7 e 8 (suscitam informação para professores e pais e prevenção) suscitou a reflexão sobre a importância e implementação de diferentes abordagens no que respeita à prevenção, intervenção e combate aos comportamentos de bullying.	0	0	0	3	19	29
10- O espaço de anúncios pode ser aproveitado para a colocação de dúvidas.	2	1	8	9	16	15

No que se refere às opiniões dos participantes sobre os seus conhecimentos acerca do bullying durante a ACD, a tabela 2, composta por 10 categorias, demonstra um elevado nível de concordância, situando-se a maioria das opiniões entre os pontos 5 e 6 da escala de Likert. Isto indica que os participantes concordaram totalmente com as afirmações apresentadas.

Entre as categorias analisadas, destacam-se a alínea 2, que procurava averiguar se os materiais de apoio foram disponibilizados de forma atempada no MOOC. Esta obteve a concordância de 49 participantes, o que representa 96,1% do total, evidenciando uma avaliação muito positiva quanto à disponibilização oportuna dos materiais.

Outro ponto de destaque foi a alínea 7, onde 50 participantes (98,0%) concordaram que os conteúdos estavam organizados em consonância com os contextos educativos atuais, o que sublinha a pertinência e a atualidade do curso face às exigências pedagógicas contemporâneas. Além disso, a alínea 9, relativa às tarefas apresentadas no MOOC, obteve a concordância de 48 participantes (94,1%), demonstrando que as atividades foram consideradas adequadas e relevantes para a formação sobre bullying.

Uma questão importante a destacar é a alínea 8, que funcionava como uma questão de controlo para avaliar a atenção e o grau de responsabilidade dos participantes no preenchimento do questionário. Esta questão solicitava que os participantes assinalassem a opção “discordo totalmente” (ponto 1 da escala). Um total de 35 participantes (68,6%) respondeu corretamente, o que indica uma atenção relativamente elevada.

No entanto, 16 participantes responderam incorretamente, distribuídos pelos pontos 3 (7,8%), 4 (9,8%) e 6 (13,7%) da escala. Estes resultados sugerem que uma parte dos formandos ou não compreendeu completamente a questão ou não estava suficientemente concentrada no momento do preenchimento.

Em síntese, os resultados mostram que os participantes avaliaram positivamente os conteúdos do curso, com uma alta concordância quanto à adequação dos materiais, à organização dos conteúdos e às tarefas ao contexto educativo atual, o que demonstra a eficácia da ACD na formação sobre bullying. No entanto, a questão de controlo revela que uma parte dos participantes pode não ter prestado total atenção ao preenchimento do questionário, apontando para uma possível área de melhoria em termos de envolvimento e concentração durante o processo de aprendizagem.

Avaliação do funcionamento da ACD

Tabela 3 – Opinião sobre o funcionamento da ACD

No final da ACD, a minha opinião é:	Discordo totalmente					Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6
1- A resposta às suas questões foi dada de forma atempada.	0	0	1	6	12	32
2- O acompanhamento do curso, feito através de correio eletrónico e anúncios/questões, foi adequado.	0	0	0	3	15	33
3- Existiu clareza e objetividade na linguagem empregue.	0	0	0	3	18	30
4- Existiu um conjunto de materiais audiovisuais disponibilizados (vídeos, pequenos filmes, video clips, entrevistas).	0	0	0	2	10	39
5- Existiu um conjunto de documentos disponibilizados (artigos e outros recursos), para além dos vídeos.	0	0	0	1	10	40
6- Esta é uma opção de controlo. Selecione a opção mais à direita.	3	0	1	3	3	41
7- A usabilidade corresponde à maximização da facilidade de utilização da aplicação. Considero que neste MOOC foi elevada.	0	1	0	5	19	26
8- As funcionalidades para apresentar questões e obter respostas dos formadores (anúncios e tarefas) foi elevado.	1	0	1	5	15	29

A tabela 3, que corresponde à avaliação final dos participantes sobre a ACD e a plataforma Udemy, apresenta 8 categorias principais. A maioria das respostas concentra-se nos pontos 5 e 6 da escala de Lickert, o que reflete um elevado nível de concordância dos participantes relativamente aos aspetos avaliados.

Destacam-se as alíneas 3, 4 e 5 com maior número de respostas positivas:

- A alínea 3, que avalia a clareza da linguagem utilizada no curso, registou 48 (94,1%) concordâncias.
- A alínea 4, referente aos materiais audiovisuais disponibilizados (como vídeos e entrevistas), obteve 49 (96,1%) de concordância;

- A alínea 5, sobre os documentos fornecidos durante a formação, contou com a avaliação positiva de 50 (98,0%) dos participantes.

Estes resultados indicam que os participantes consideraram a formação bem estruturada, com uma linguagem clara e materiais de apoio adequados às suas necessidades.

A alínea 6 introduziu uma questão de controlo que solicitava aos participantes que assinalassem a opção "concordo totalmente". Esta foi corretamente respondida por 44 (86,3%) dos participantes, evidenciando maior atenção nesta fase final do questionário, em comparação com as questões de controlo anteriores.

Além das respostas quantitativas, o questionário incluiu dois espaços para que os participantes identificassem os aspetos positivos do curso e sugestões de melhoria. Entre as 42 respostas sobre os aspetos positivos, emergiram três grupos principais: acessibilidade, organização e material de apoio. Os participantes elogiaram a acessibilidade do curso, a comunicação eficaz entre formadores e formandos, a organização dos conteúdos e a pertinência dos materiais de apoio disponibilizados.

Através da análise bivariada dos resultados, verificou-se uma melhoria significativa no conhecimento dos participantes sobre as tipologias de bullying. Na tabela 2, alínea 3, antes da ACD, 22 (43,1%) participantes assinalaram o ponto 3 da escala, revelando pouco conhecimento sobre este tema. Após a realização do MOOC, esse número subiu para 33 (64,7%) no ponto 6 da escala, o que reflete uma evolução considerável.

Na tabela 3, a alínea 7 avaliou a usabilidade da plataforma Udemy. Embora a maioria dos participantes se tenha dividido entre os pontos 5 (37,2%) e 6 (50,1%) da escala, alguns relataram dificuldades com a utilização da plataforma, uma vez que muitos não estavam familiarizados com o seu funcionamento.

Entre as 34 respostas relativas aos aspetos a melhorar, não foram registadas críticas ao curso ou à ACD, mas sim sugestões, com destaque para a questão do tempo. Os participantes consideraram que 6 horas de formação eram insuficientes para o volume de conteúdos e materiais disponíveis. Sugeriram ainda que esta formação fosse estendida às escolas, como parte de um esforço de combate ao bullying, e aprofundar as consequências deste fenómeno no futuro das pessoas, como uma forma de alerta e prevenção.

No último espaço para observações gerais, das 21 respostas, os participantes expressaram gratidão pelo conhecimento adquirido, elogiaram os formadores e a dinâmica da ACD, e manifestaram o desejo de mais iniciativas de partilha de experiências como esta.

CONCLUSÃO

Ao longo do trabalho desenvolvido, foi possível identificar potenciais causas para a ocorrência de bullying nas escolas. Algumas dessas causas relacionam-se com a falta de perceção e compreensão por parte de professores e pais relativamente ao que se passa com os seus alunos e filhos, respetivamente. Isto pode dever-se à falta de conhecimento sobre o tema e à forma como este se manifesta na vida dos alunos, sejam eles vítimas ou agressores.

Torna-se, assim, evidente a necessidade urgente de termos cada vez mais professores preparados para lidar com estas situações, bem como de disponibilizar meios adequados para absorver esse conhecimento, como é o caso do MOOC criado para o efeito.

O projeto foi desenvolvido dentro dos prazos estabelecidos, cumprindo as tarefas previstas para cada fase. A produção de conteúdos em vídeo para o curso foi a parte que exigiu mais trabalho, já que tinha de ser elaborada com o máximo rigor, a fim de garantir a qualidade do material a ser publicado. Para ser bem-sucedido, um MOOC precisa de considerar

cuidadosamente os fatores de qualidade que têm sido sistematizados na formação contínua de professores.

No entanto, é importante também reconhecer as fragilidades inerentes aos MOOC, como a falta de apoio técnico e tutoria, a interação reduzida, a ausência de feedback, o design pobre, a falta de atividades desafiantes e a ausência de mecanismos que promovam o comprometimento dos participantes, bem como sistemas frágeis de avaliação.

Um dos fatores destacados na literatura, e que os resultados deste estudo também apontam, é a necessidade de integrar mecanismos de certificação e acreditação da formação obtida nos MOOC. A diversificação dos formatos de oferta formativa, resultante da modernização tecnológica e da crescente colaboração entre sistemas educativos de diferentes países, bem como o aumento das práticas de formação não formal, merecem ser considerados pelas entidades responsáveis pela formação contínua de professores, tanto a nível executivo como regulatório. Esta foi, aliás, uma das razões que motivou a criação do MOOC sobre bullying para professores.

Apesar destas fragilidades, os MOOC têm prosperado e têm tido um impacto positivo na formação profissional. No entanto, tal como qualquer outro modelo de aprendizagem, apresentam limitações que devem ser exploradas.

No que diz respeito à avaliação do MOOC por parte dos especialistas, pode-se concluir que a iniciativa foi bem recebida. Para uma primeira abordagem ao tema, os conteúdos fornecidos foram considerados adequados, embora se sugira a diversificação de algumas tarefas e questionários, bem como a melhoria de alguns vídeos.

Assim, os MOOC têm-se revelado uma ferramenta valiosa para a formação contínua de professores em Portugal, oferecendo-lhes acesso a recursos educacionais de alta qualidade, flexibilidade de aprendizagem e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Em conclusão, a criação deste MOOC permitiu perceber que é possível utilizar este modelo tecnológico para tornar a formação mais apelativa e significativa. A sua realização pode ser feita em qualquer momento e local, o que foi ideal durante a pandemia e continua a ser relevante no contexto pós-pandémico, onde o e-learning se enraizou ainda mais nos hábitos de professores e alunos. Através da plataforma escolhida, foi possível criar um curso estruturado com conteúdos variados e relevantes.

AGRADECIMENTO

Este trabalho foi apoiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05777/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/05777/2020>).

REFERÊNCIAS

- Afroz, J. M. S., & Husaain, S. (2015). Bullying in elementary schools: Its causes and effects on students. *Journal of Education and Practise*, 6(19), 43–59.
- Alter, P., & Haydon, T. (2017). Characteristics of Effective Classroom Rules: A Review of the Literature. *Teacher Education and Special Education: The Journal of the Teacher Education Division of the Council for Exceptional Children*, 40(2), 114–127. <https://doi.org/10.1177/0888406417700962>
- Chen, L. M., Wang, L. C., & Sung, Y. H. (2018). Teachers' recognition of school bullying according to background variables and type of bullying. *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies*, 18, 147–163. <https://doi.org/10.7358/ecps-2018-018-chen>
- Debarbieux, E. (2006). *Violência na Escola - Um desafio mundial?* Instituto Piaget.
- Dwiningrum, S. I. A., Wahab, N. A., & Haryanto. (2020). Creative teaching strategy to reduce bullying in schools. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, 19(4), 343–355. <https://doi.org/10.26803/ijlter.19.4.20>
- Gonçalves, B. M. F. (2018a). Massive Open Online Courses (MOOC) no desenvolvimento profissional de professores. 304.

Gonçalves, B. M. F. (2018b). Massive Open Online Courses (MOOC) no desenvolvimento profissional de professores. 304. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/54363>

Karatas, H., & Ozturk, C. (2020). Examining the Effect of a Program Developed to Address Bullying in Primary Schools. *The Journal of Pediatric Research*, 7(3), 243–249. <https://doi.org/10.4274/jpr.galenos.2019.37929>

Kochenderfer-Ladd, B., & Pelletier, M. E. (2008). Teachers' views and beliefs about bullying: Influences on classroom management strategies and students' coping with peer victimization. *Journal of School Psychology*, 46(4), 431–453. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2007.07.005>

Oliveira, L. S. (2012). Uma Revisão de Literatura sobre o Bullying. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Olweus, D. (1993). *Bullying at school*. . Oxford: Blackwell Publishing .

Olweus, D. (2004). *Conductas de acoso y amenaza entre escolares*. . Madrid, Morata, 2.

Pšunder, M. (2010). The identification of teasing among students as an indispensable step towards reducing verbal aggression in schools. *Educational Studies*, 36(2), 217–228. <https://doi.org/10.1080/03055690903162192>

Rigby, K. (2018). Exploring the gaps between teachers' beliefs about bullying and research-based knowledge. *International Journal of School & Educational Psychology*, 6(3), 165–175. <https://doi.org/10.1080/21683603.2017.1314835>

Sampasa-Kanyinga, H., Roumeliotis, P., & Xu, H. (2014). Associations between Cyberbullying and School Bullying Victimization and Suicidal Ideation, Plans and Attempts among Canadian Schoolchildren. *PLoS ONE*, 9(7), e102145. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0102145>